

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL DO ESTUDANTE DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO - SP

Regiane Martins Porfírio*
Jane Manzolli*
Helga Bergold Gross**
José Ribeiro de Almeida dos Santos***

RESUMO - Os autores apresentam alguns importantes aspectos sócio-culturais e econômicos de alunos de oito (8) Escolas de Auxiliares de Enfermagem da cidade de São Paulo, obtidos através da aplicação de questionários a uma amostra de 317 alunos, que estavam cursando a disciplina Introdução à Enfermagem. Os dados obtidos possibilitaram identificar informações relativas à posição social, escolaridade e situação econômica. Pretende-se que, a partir dos achados, futuramente possam ser definidas estratégias de ensino, teóricas e práticas.

ABSTRACT - The authors report some important social-cultural and economical aspects, which were obtained by a questionnaire applied to 317 first term students coursing the discipline: "Introduction to Nursing Discipline" and regularly joined at eight (8) nursing auxiliaries schools in the city of São Paulo. The data here obtained made possible to identify relevant personal information, related to its social status, schooling and economical situation. The aims of such study is, in a near future to restructure some theoretical and practical teaching strategies.

1 INTRODUÇÃO

Vem-se observando que, nestes últimos anos, pouca ou quase nenhuma atenção é dispensada ao estudo do Auxiliar de Enfermagem enquanto profissional, indivíduo ou mesmo seu preparo, podendo ser isto detectado através de literatura disponível na área de enfermagem, o que outrora era muito mais rica.

Alguns aspectos têm sido focalizados com o aluno do Curso de Técnico de Enfermagem⁶ e mesmo com relação ao graduando das Faculdades desta área. Quem mais se preocupou em identificar os elementos e componentes do perfil do estudante de graduação de enfermagem foi NAKAMAE^{2,3,4} com algumas pesquisas publicadas. É ela quem até sugere que seus estudos sirvam de ponto de partida para outras pesquisas mais.

Assim sendo, como os autores se encontram trabalhando com a formação de Auxiliar de Enfermagem, detectou-se a necessidade de aguçar o olhar, afastar a possibilidade de pressuposições e preconceitos que impedem uma real visão das incertezas e incompatibilidades que marcam o interrelacionamento da teoria com a prática de enfermagem, bem como seu ensino em nível médio, e proceder a uma reflexão mais aprofundada da situação, como condição preliminar para que saídas sejam apontadas às dificuldades registradas mediante um levantamento do nível sócio-econômico-cultural desta clientela em questão.

Torna-se, assim, crescente a preocupação, tanto das instituições formadoras com as utilizadoras de elementos por elas formados, refletir no campo da educação fatores específicos dos estudantes comprometidos em qualquer área, mas em particular na de enfermagem.

* Enfermeira Licenciada - Professora da Disciplina Introdução à Enfermagem, Escola de Auxiliar de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo - SP.

** Enfermeira e Pedagoga. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP - USP. Doutoranda em Educação pela USP - Área: Didática Docente na Faculdade Adventista de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem e Diretora do Curso de Auxiliar de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo - SP.

*** Estatístico e Matemático Licenciado. Docente em Escolas de 1º e 2º graus de São Paulo. Chefe do Serviço de Arquivo Médico e Estatístico do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo - SP.

O estudo procura evidenciar tais aspectos, que poderiam interferir diretamente no rendimento escolar dos alunos que cursavam a disciplina de Introdução à Enfermagem nas oito escolas colaboradoras com esta pesquisa. A opção por esta disciplina fundamentou-se na relevância do seu ensino, uma vez que é ela quem dá o suporte para todo o desenrolar do curso e, portanto, deve-se adotar a um tipo de metodologia que vá de encontro às reais necessidades do alunado, embora se saiba que não existe aquela que seja totalmente válida, uma vez que o processo educativo é dinâmico e nem sempre se consegue obter respostas definitivas a todos os questionamentos.

Procurou-se definir as características destes alunos a fim de que tais dados integrem essencialmente a soma de informações capazes de proporcionar uma futura elaboração de estratégias mais adequadas, embora, na maioria das vezes, todo o processo de ensino continue sendo idealizado e concretizado em função de outros determinantes, como os materiais, os ambientes, considerando em plano secundário as condições concretas do elemento humano.

2 OBJETIVO

Destarte, a presente pesquisa, visa definir as características sócio-econômico-cultural específicas dos estudantes que cursavam o primeiro termo e cuja disciplina ministrada era Introdução à Enfermagem (também conhecida como: Técnicas Básicas ou Fundamentos de Enfermagem), para, deste modo, conhecer o perfil da população que procura as Escolas de Auxiliar de Enfermagem e futuramente, reestruturar as estratégias de ensino tanto na teoria quanto na prática.

3 HISTÓRICO DO CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Após a criação do primeiro Curso de Auxiliar de Enfermagem, no Rio de Janeiro, junto à Escola de Enfermagem Ana Neri, foi o mesmo oficializado mediante Lei Federal nº 775 (06.08.49) e Decreto nº 27.426 (14.11.49)⁵, com 18 meses de duração e exigência do antigo primário completo; a idade mínima era de 18 anos.

O curso passou por diversas alterações no decorrer dos 30 anos subsequentes e pela Lei 5.692/71, este se tornou intensivo com duração mínima prevista de 11 meses, após o término da 8ª série do 1º grau e 18 anos de idade no ingresso. Esta lei já tem 20 anos e vigora na atualidade.

Após a promulgação da Lei nº 7.498/86,¹ as entidades interessadas passaram a promover incentivos para que a categoria de atendente, que deverá ser extinta nos próximos dez anos, pudesse realizar o curso de Auxiliar de Enfermagem (desde que com escolaridade e idade compatíveis), pois a necessidade deste profissional como mão-de-obra específica tem tido uma demanda maior em função do próprio cumprimento da Lei.

Frente a este breve histórico, e com exigências cada vez maiores para a admissão ao Curso de Auxiliar de Enfermagem, impõe a relevância de que cada vez mais identificados para a melhoria crescente da formação deste profissional.

4 METODOLOGIA

4.1 - Material e Métodos

Um estudo-piloto, através de questionário (anexo 1), foi inicialmente efetuado, junto a 42 alunos de uma das escolas pesquisadas, que caracterizavam a população a ser atingida pelo estudo.

Dúvidas relativas à compreensão do significado das questões surgiram após a aplicação do mesmo, frente às respostas obtidas. Estas foram analisadas em conjunto com os alunos do estudo-piloto, passando por adaptação e até exclusão de algumas delas, o que acarretou mudanças significativas no questionário como um todo.

Constou de itens que forneceram informações como:

1. Dados pessoais: idade; sexo; estado civil.
2. Situação social: procedência; local onde reside; nível de instrução dos pais.
3. Escolaridade: grau de escolaridade; período que cursaram o 1º grau; tipo de escola de 1º grau; se tem curso profissionalizante ou superior.
4. Situação econômica: atividade remunerada; área de trabalho; período de trabalho; renda mensal; renda familiar; contribuição na renda familiar.

Por exigüidade de tempo, não houve nova aplicação do questionário, sendo este último o que fez parte do estudo, aplicando-o à população-alvo.

4.2 População alvo e Procedimento

Esta pesquisa foi aplicada em 317 estudantes de um universo de 812 alunos, nos termos em exercício, regularmente matriculados no 1º turno, na disciplina citada, de oito Escolas de Auxiliares de Enfermagem

na Cidade de São Paulo (SP) nos turnos manhã, tarde e noite, que se submeteram à aplicação de um questionário nos meses de março e abril de 1991.

Dois critérios básicos foram seguidos para todas as escolas:

- foram escolhidos alunos que cursavam, neste primeiro semestre de 1991, o primeiro turno de todas as Escolas de Auxiliares de Enfermagem pesquisadas, cuja disciplina ministrada era Introdução à Enfermagem. Escolheu-se este, por ser um termo inicial, constituído de um maior número de estudantes do que os que cursam os seguintes. Sendo o aluno iniciante prevê-se que este apresente maiores expectativas sobre o curso e sobre a futura profissão escolhida, embora menor a vivência na escola.
- realizou-se a coleta de dados em dias letivos, durante aulas teóricas (e não estágios práticos) e em horários diversificados, com a finalidade de uma presença razoável.

Adotou-se como norma de não comentar as questões, objetivando-se, desta forma, uma livre iniciativa de cada estudante saciar individualmente dúvidas surgidas. Com esse procedimento, pretendeu-se diminuir o tempo de permanência dos autores em sala de aula para a aplicação dos questionários e para que, desta forma, os estudantes e professores pudessem voltar o mais rápido possível as atividades rotineiras.

O questionário foi recebido pelos estudantes com interesse e nenhum deles se negou a colaborar. Por parte das escolas, houve pronta receptividade com os autores e, alguns diretores e professores destas escolas demonstraram expectativas em conhecer melhor o perfil de seus estudantes.

4.3 Resultados

A amostragem foi obtida em 8 Escolas de Auxiliar de Enfermagem de São Paulo (SP), não identificadas por questões éticas, onde 317 estudantes do 1º turno responderam ao questionário para levantamento de dados sócio-econômico-cultural. (Tabela 1)

Constata-se, na Tabela 2, uma procura acentuada do sexo feminino pelo curso, evidenciando a carência existente de profissionais do sexo masculino na área de enfermagem.

Nota-se, na Tabela 3, alta concentração de estudantes na faixa dos 20 aos 40 anos, destacando-se maior frequência dos 20 aos 25 anos de idade.

Tabela 1
Distribuição dos estudantes amostrados nas escolas da Cidade de São Paulo em 1991

Escola	Frequência	%
A	42	13,25
B	48	15,14
C	46	14,51
D	35	11,04
E	47	14,83
F	42	13,25
G	13	4,10
H	44	13,88
Total	317	100,00

Tabela 2
Distribuição dos estudantes por sexo - 1991

Sexo	Frequência	%
Masculino	49	15,46
Feminino	267	84,23
Sem Resposta	1	0,32
Total	317	100,00

Embora o maior número de estudantes seja solteiro, nota-se que o número de alunos casados é grande (Tabela 4).

Evidencia-se através da Tabela 5 que a maioria dos estudantes de Auxiliar de Enfermagem é procedente da própria capital (SP). A proporção entre alunos do Estado de São Paulo, incluindo Capital, é de aproximadamente 60% dos estudantes em relação aos da Capital e interior de outros Estados.

A distribuição entre casa própria e alugada é equitativa. Tomando-se a Tabela 6 como base, observa-se um índice de "status" sócio-econômico equilibrado entre os estudantes.

Segundo as Tabelas 7 e 8, observa-se que predomina o nível primário quanto ao grau de escolaridade dos genitores. O número de pais analfabetos é expressivo.

Tabela 3

Distribuição dos estudantes por faixa etária - 1991

Faixa	Frequência	%
18-20	21	6,62
21-25	77	24,29
26-30	69	21,77
31-35	59	18,61
36-40	41	12,93
41-45	26	8,20
46-50	13	4,10
51-55	7	2,21
Sem Resposta	4	1,26
Total	317	100,00

Tabela 4

Distribuição dos estudantes por estado civil - 1991

Estado Civil	Frequência	%
Solteiro	167	52,68
Casado	110	34,70
Viúvo	8	2,52
Desquitado	19	5,99
Outros	10	3,15
Sem Resposta	3	0,95
Total	317	100,00

Tabela 5

Distribuição dos estudantes segundo sua procedência - 1991

Procedência	Frequência	%
São Paulo - Capital	134	42,27
São Paulo - Interior	57	17,98
Outros Estados - Cap	36	11,36
Outros Estados - Int	85	26,81
Sem Resposta	5	1,58
Total	317	100,00

Os estudantes do curso de Auxiliar de Enfermagem são agrupados, na Tabela 9, por: 1º grau completo, exigência legal do próprio curso, que compõem a grande maioria; o 2º grau completo ou incompleto, ou

Tabela 6

Distribuição dos estudantes segundo local onde reside - 1991

Local	Frequência	%
República	10	3,15
Casa própria	133	41,96
Cada alugada	133	41,96
Outros	25	7,89
Total	317	100,00

Tabela 7

Distribuição dos estudantes segundo o nível de instrução do pai - 1991

Nível de Instrução	Frequência	%
Analfabeto	34	10,73
Primário	202	63,72
Ginásial ou equivalente	37	11,67
Colegial ou equivalente	21	6,62
Superior	14	4,42
Sem Resposta	9	2,84
Total	317	100,00

Tabela 8

Distribuição dos estudantes segundo o nível de instrução da mãe - 1991

Nível de Instrução	Frequência	%
Analfabeto	51	16,09
Primário	189	59,62
Ginásial ou equivalente	52	16,40
Colegial ou equivalente	11	3,47
Superior	4	1,26
Sem Resposta	10	3,15
Total	317	100,00

que estão cursando paralelo ao curso profissionalizante. Ressalta-se, porém, os que compõem o grupo do 3º grau, que são aqueles que concluíram ou ainda o estão cursando. Salienta-se destes os cinco com nível superior

Tabela 9
Distribuição dos estudantes segundo o grau de escolaridade - 1991

Curso	Frequência	%
Primeiro Grau	242	76,34
Segundo Grau	35	11,04
Segundo Grau Incompleto	9	2,84
Superior	17	5,36
Superior Incompleto	5	1,58
Sem resposta	9	2,84
Total	317	100,00

Tabela 10
Distribuição dos estudantes segundo o período em que cursaram da 5ª à 8ª série do 1º grau -

Período	Frequência	%
Diurno	126	39,75
Noturno	100	31,55
Ambos	80	25,24
Sem Resposta	9	2,84
Total	317	100,00

Tabela 11
Distribuição dos estudantes segundo o tipo de escola em que cursou o 1º grau - 1991

Escolas	Frequência	%
Escola Pública	192	60,57
Escola Particular	64	20,19
Ambas	53	16,72
Sem Resposta	8	2,52
Total	317	100,00

incompleto que se encontram exatamente cursando Faculdade de Enfermagem.

A maior concentração se dá nos estudantes que concluíram o 1º grau no período diurno. Deve-se considerar, porém, que a soma de noturno e ambos os

períodos representam mais da metade da população (Tabela 10).

Na Tabela 11, o número de informantes, agregados às Escolas Públicas, foi consideravelmente maior ao dos que cursaram o 1º grau em Escolas Particulares.

Da amostragem, a maioria não possui outra formação profissional (Tabela 12). Nas Tabelas 13 e 14 apresentam-se a formação dos estudantes.

Tabela 12
Distribuição dos estudantes que possuem outros cursos, profissionalizantes ou superior - 1991

Outros Cursos	Frequência	%
Sim	132	41,64
Não	180	56,78
Sem Resposta	5	1,58
Total	317	100,00

Tabela 13
Distribuição dos estudantes segundo a área do curso profissionalizante - 1991

Área	Frequência	%
Humanas	28	25,45
Exatas	35	31,82
Biológicas	47	42,73
Total	100	100,00

No curso profissionalizante, as áreas humanas, exatas e biológicas mostram equilíbrio com procura maior a biológica. (Tabela 13).

Dos estudantes com nível superior (Tabela 14), a área de humanas mostra predominância dos alunos que agora cursam o Auxiliar de Enfermagem.

Observa-se, na Tabela 15, que mais da metade da população trabalha. Releva-se aqui, o alto número de estudantes que não exercem atividade remunerada.

Verifica-se na Tabela 16 que quase a totalidade dos alunos que tem atividade remunerada, executam suas funções na área de saúde.

Nota-se aqui na Tabela 17 equilíbrio entre os períodos, porém uma discreta tendência no turno vespertino.

Tabela 14

Distribuição dos estudantes segundo a área do curso superior - 1991

Área	Frequência	%
Humanas	13	59,09
Exatas	2	9,09
Biológicas	7	31,82
Total	22	100,00

Tabela 15

Distribuição dos estudantes segundo trabalho em atividade remunerada - 1991

Ativ. Remunerada	Frequência	%
Exercem	182	57,41
Não Exercem	131	41,32
Sem Resposta	4	1,26
Total	317	100,00

Tabela 16

Área	Frequência	%
Saúde	136	74,73
Industrial	4	2,20
Comercial	3	1,65
Bancária	3	1,65
Educacional	5	2,75
Autônomo	16	8,79
Outros	15	8,24
Total	317	100,00

Dentre os estudantes que trabalham, evidencia-se que a maioria percebe de 2 a 3 salários mínimos (Tabela 18).

Os dados da Tabela 19 mostram que a renda familiar dos estudantes está concentrada entre 5 a 10 salários mínimos.

Tabela 17

Distribuição dos estudantes segundo o período em que exercem atividade remunerada - 1991

Período	Frequência	%
Matutino	57	31,32
Vespertino	78	42,86
Noturno	47	25,82
Total	182	100,00

Tabela 18

Distribuição dos estudantes segundo a sua renda mensal tendo por fonte atividade remunerada -

Salário	Frequência	%
Não recebem	131	41,32
até 2 salários mínimos	22	6,94
até 3 salários mínimos	92	29,02
até 4 salários mínimos	20	6,31
até 5 salários mínimos	37	11,67
mais de 5 salários mínimos	11	3,47
Sem resposta	4	1,26
Total	317	100,00

Tabela 19

Distribuição dos estudantes segundo a sua renda familiar mensal - abril/1991

Renda	Frequência	%
até 5 salários mín.	154	48,58
até 10 salários mín.	75	23,66
até 20 salários mín.	27	8,52
até 30 salário mín.	11	3,47
Mais de 30 salários mín.	9	2,84
Sem resposta	41	12,93
Total	317	100,00

Analisando a Tabela 20, constata-se que os estudantes que não exercem atividade remunerada são

Tabela 20
Distribuição dos estudantes segundo a sua participação na economia familiar - 1991

Participação	Frequência	%
Não trabalha e recebe ajuda	131	41,33
Trabalha e recebe ajuda	24	7,57
Trabalha e se sustenta	52	16,40
Trabalha e contribui c/família	61	19,24
Responsável renda familiar	49	15,46
Total	317	100,00

financiados pela família. Dos que trabalham, o aluno é responsável pelo auto-sustento e também contribuem à manutenção da família.

4.4 Comentários

Caracteriza-se aqui o estudante do Curso Auxiliar de Enfermagem quanto ao seu aspecto sócio-econômico-cultural.

Da população estudada, predomina o sexo feminino assim como os indivíduos solteiros, embora também seja expressivo a soma do número de estudantes casados, desquitados e viúvos.

A procura de alunos na faixa etária dos 20 aos 30 anos é o que chama a atenção por se tratarem de adultos-jovens, embora se tenha notado apreciável número de alunos com mais de 30 anos, o que leva a indicar ser este um curso profissionalizante com exigências mínimas às pessoas que, teoricamente já deveriam ter concluído a escolaridade do 2º grau (entre os 16 e os 20 anos de idade). Em diálogo com este tipo de alunos, observa-se que a maioria está retornando às escolas, em particular visando à busca do ensino de uma profissão, uma vez que, agora, já mais amadurecidos, pretendem desfrutar de horário flexível que, com o passar do tempo lhes facilite a entrada em uma Faculdade.

Praticamente a maioria dos alunos são procedentes da Capital de São Paulo, sendo quase que a metade deles é do Estado de São Paulo. Chama-se a atenção para o fato de que procedência não quer dizer naturalidade, e como a Capital do Estado de São Paulo é um pólo migratório brasileiro, há constante mobilidade interestadual, não indicando, portanto, na Tabela 5,

que os indivíduos que procuram os cursos sejam necessariamente oriundos dessa localidade.

É de admirar que é pequeno o número de estudantes que utilizam as repúblicas como moradia, havendo equivalência entre estudantes que residem em casa própria e casa alugada, o que pode demonstrar um nível sócio-econômico compatível ao seu rendimento financeiro.

Os pais apresentam nível de instrução variada, embora a maioria se concentre em nível de escolaridade elementar. Desta forma, pode-se afirmar que a maioria dos estudantes do curso de Auxiliar de Enfermagem têm um nível de instrução superior em relação aos seus pais, o qual é utilizado como parâmetro sócio-econômico para mostrar ascensão do seu "status".

A predominância de alunos com escolaridade de 1º grau é evidente, uma vez que é exigência "sine qua non" a admissão ao referido curso. Um número reduzido já concluiu o 2º grau e outro grupo menor o está cursando concomitantemente ao curso profissionalizante. Destacam-se, porém, os alunos que compõem o grupo universitário (Tabela 9). Embora pareça insignificante, os cinco alunos que cursam faculdade, optaram pela de Enfermagem.

Quanto ao período de conclusão do 1º grau e tipo de escola, a maior concentração acontece no período diurno e em escola pública, reforçando mais uma vez o nível sócio-econômico-cultural do aluno. Da amostragem de 317 estudantes, 132 realizaram outro curso, seja profissionalizante ou superior, resultando num número bastante alentador. Quanto aos alunos que já possuem curso profissionalizante, a maioria se concentra na área biológica, enquanto que os universitários se concentram na área de humanas.

Registra-se ainda um número expressivo de alunos que se dedicam a trabalho remunerado durante o curso, embora aproximadamente a metade não exerça ocupação fixa. Dos alunos que trabalham, a maioria o faz por necessidade econômica, pois, detecta-se um número significativo daqueles que colaboram no orçamento familiar e destes, pequeno número se constitui em arrimo de família. Dentre os alunos que exercem uma profissão, a maioria já o faz na área de saúde, justificando sua busca pelo curso e, quanto ao período de trabalho, há um equilíbrio entre manhã, tarde e noite.

Os alunos que não exercem função remunerada são sustentados pela família; dentre os que percebem salário, mais da metade coloca-se na faixa salarial de

2 a 3 salários mínimos. A renda familiar mensal da maioria dos estudantes enquadrou-se entre 5 a 10 salários mínimos.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, algumas conclusões significativas merecem ser levadas em conta, quanto a possibilidade de uma futura adequação relativa à metodologia atualmente empregada, que vá de encontro ao perfil médio da população de alunos do curso de Auxiliar de Enfermagem.

Cientes de que praticamente a metade da população estudada trabalha por necessidade, tanto de manter-se no curso - todas as escolas colaboradoras são pagas, como para contribuir no orçamento familiar, destaca-se que, pelo levantamento feito, a grande maioria exerce suas atividades aliadas à formação profissional e este fato reflete no rendimento escolar de modo favorável por maior facilidade no aprendizado e pela atuação na prática; por outro lado, age desfavoravelmente uma vez que reduz o tempo disponível para os estudos. Salienta-se também que, visto se tratarem de indivíduos com idade média de 30 anos, aumentam assim uma sobrecarga, tanto física (trabalho) quanto mental (estudo), em virtude de haverem, por vezes, abandonado o 1º grau há tempos e conseqüentemente inativado os neurônios, passando a encontrar agora dificuldades em acumular informa-

ções.

Se se levar em conta a média salarial e a renda familiar do alunado, associados aos gastos de material escolar, condução, mensalidades, livros, apostilas e xerox, talvez seja alto tempo de os professores repensarem na conduta e estratégias de ensino, e quem sabe procurar adequá-las no sentido de ofertarem experiências mais válidas e gratificantes de acordo com a realidade vivenciada e sob o ponto de vista da melhoria do aprendizado.

Outros fatores mais, devem ser considerados. Como boa parte dos alunos não trabalham, este fator pode influenciar favoravelmente e, visto terem mais tempo disponível a aprendizagem se torna mais rica. Isto demonstra claramente que existe uma diferença qualitativa na população que ingressa nas escolas de Auxiliar de Enfermagem. Outro fato a se destacar é que, aos atendentes de enfermagem, incentivos vêm sendo dado pela instituições de saúde para, após a promulgação da Lei número 7.498/86, visando sua promoção no quadro de funcionários, com conseqüente melhoria do nível de assistência à clientela que delas se utilizem.

Destarte, o mercado de trabalho se apresenta altamente promissor e a enfermagem tende a se tornar uma das profissões em crescimento e com possibilidade de destaque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 APROVADA a lei do exercício de enfermagem. *Enfermagem. O Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 10, n. 04, p. 3, 1986.
- 2 NAKAMAE, D.D. Coleção de dados sobre a caracterização do estudante de enfermagem nas escolas do Estado de São Paulo. *Enf. Novas Dimens.*, v.1, n.5, p.289-290, 1975.
- 3 _____, Perfil do estudante de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.11, n.2, p.142-181, 1977.
- 4 _____, Subsídios para a caracterização do estudante de enfermagem nas escolas do estado de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.9, n.2, p. 347-392, 1975.
- 5 OGUISSO, T. Considerações sobre a legislação do ensino e do exercício do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, v.30, n.2, p. 168-174, 1977.
- 6 RIESCO, M.L.G.; CARCASOLO, N. Opção do estudante pelo curso técnico de enfermagem. *Rev. Paul. Enf.*, v. 6, n.3, p.108- 112, 1986.

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO PILOTO

1. Qual o seu sexo? masculino feminino
2. Qual a sua idade anos
3. Qual o seu estado civil?
 solteiro casado viúvo desquitado outros
4. Qual a sua procedência
 São Paulo - Capital
 São Paulo - Interior
 Outros Estados - Capital
 Outros Estados - Interior
5. Onde você reside?
 casa dos pais
 república
 casa do estudante
 casa própria
 aluguel
 outros. Especifique _____

6. A - Qual o nível de instrução do seu pai?
 analfabeto
 primário
 ginásio ou equivalente
 colegial ou equivalente
 curso superior
- B - Qual o nível de instrução da seu mãe?
 analfabeta
 primário
 ginásio ou equivalente
 colegial ou equivalente
 curso superior
7. Qual o tipo de curso de 1º grau que você concluiu?
 supletivo de 1º grau
 de 1ª a 8ª série normalmente
 outros. Especifique _____

8. Em que turno você fez o curso de 1º grau?
() diurno () noturno () parte no diurno e parte no noturno
9. Como fez seus estudos de 1º grau?
() escola pública () escola particular () em ambas
10. Em que ano você concluiu o curso de 1º grau ou equivalente
(19__)
11. Você já foi aprovado em algum outro curso profissionalizante ou superior?
() sim () não
Em caso afirmativo, indique o nome da entidade e o curso _____

12. Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, o que levou a desistir do curso ou fazer mais este curso? _____

13. Qual sua participação na vida econômica da família?
() como não trabalho, meus gastos são financiados pela família
() trabalho, mas recebo ajuda financeira da família
() trabalho e sou responsável pelo meu sustento
() trabalho e contribuo para o sustento da família
() trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família
14. Qual a renda mensal de sua família?
() até 05 salários mínimos
() até 10 salários mínimos
() até 20 salários mínimos
() até 30 salários mínimos
() mais de 30 salários mínimos
15. Você exerce algum trabalho remunerado?
() sim () não
Caso resposta afirmativa:
A - Qual o tipo de trabalho? _____
B - Qual o horário do trabalho? _____
C - Só o seu salário corresponde a quantos salários mínimos? _____
16. Desenvolve outras atividades além do curso e do trabalho?
() sim () não Em caso afirmativo, que tipo de atividade exerce? _____

ANEXO 2
QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu sexo?

masculino feminino

2. Qual a sua idade () anos

3. Qual o seu estado civil?

solteiro casado viúvo desquitado outros

4. Qual a sua procedência

São Paulo - Capital

São Paulo - Interior

Outros Estados - Capital

Outros Estados - Interior

5. Onde você reside?

república casa própria casa alugada outros.

6. A - Qual o nível de instrução do seu pai?

analfabeto

primário

ginásio ou equivalente

colegial ou equivalente

curso superior

B - Qual o nível de instrução da sua mãe?

analfabeta

primário

ginásio ou equivalente

colegial ou equivalente

curso superior

7. Qual o seu grau de escolaridade?

primeiro grau

segundo grau incompleto

segundo grau completo

superior incompleto

superior completo

outros. Especifique _____

8. A. Você já foi aprovado em algum outro curso profissionalizante ou superior?

sim não

B. Qual a área do curso profissionalizante?

Humanas Biológicas Exatas

C. Qual a área do curso superior?

Humanas Biológicas Exatas

9. Como fez seus estudos de 1º grau?

escola pública escola particular em ambas

10. Em que turno você fez o curso de 1º grau?

diurno noturno parte no diurno e parte no noturno

11. Você exerce algum trabalho remunerado?

sim não

Em caso afirmativo:

A - Qual a área do trabalho

área de saúde

área industrial

área comercial

área bancária

área educacional

autônomo

outros

B - Qual o horário de trabalho?

matutino vespertino noturno

C - O seu salário corresponde a quantos salários mínimos? _____

12. Qual a renda mensal de sua família?

até 05 salários mínimos

até 10 salários mínimos

até 20 salários mínimos

até 30 salários mínimos

mais de 30 salários mínimos

13. Qual sua participação na vida econômica da família?

como não trabalho, meus gastos são financiados pela família

trabalho, mas recebo ajuda financeira da família

trabalho e sou responsável pelo meu sustento

trabalho e contribuo para o sustento da família

trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família